



Clipping de notícias



Recife, 13 de março de 2017.

Pinga-Fogo

GIOVANNI SANDES

gsandes@jc.com.br

Twitter: @jc_pe

Telefone: (81) 3413.6519



“Casquinha” da transposição



Mendonça Filho (foto) e Bruno Araújo aproveitaram para festejar nas redes sociais a operação da transposição do Rio São Francisco. Não faltaram militantes do PT lembrando que o início da obra se deu por causa do ex-presidente Lula e críticas pelo atual governo “tirar casquinha” do projeto.

Política

TRANSPosição Temer responde a manifestantes e disputa pela paternidade da obra, inaugurada ontem, embala discursos e protestos

Inauguração em tom eleitoral

JAMILDO MELO
política@jc.com.br

MONTEIRO (PB) – O presidente Michel Temer (PMDB), fugindo completamente ao seu estilo diplomático, respondeu aos ataques de manifestantes e ainda respondeu ao ex-presidente Lula (PT) sobre a paternidade das obras da Transposição do Rio São Francisco. Ele participou, ontem, no Sertão paraibano, da inauguração do trecho leste da obra, onde ouviu manifestantes atribuírem a Lula o fato dela sair do papel.

No começo de sua fala, Temer disse que os manifestantes eram seus amigos e a prova mais clara da democracia no Brasil. “De um lado temos uma grande obra. Do outro se faz um protesto. Como eles estão no sol, no final do dia, tenho certeza que eles vão se banhar nas águas da transposição”, ironizou.

No meio do discurso, Temer disse que a paternidade da obra era do povo brasileiro, em resposta às críticas de petistas e do próprio Lula. “O dinheiro público vem dos impostos e estamos aqui pagando uma dívida.” Ainda na sua fala, o presidente fez questão de destacar que a obra teve a contribuição de muitos, mas estava sendo entregue no seu governo.

Mais uma vez fugindo ao seu estilo, Temer usou palavras de dom Helder Câmara para se dirigir aos manifestantes, ali representando a oposição. “Eu sou como a cana na moenda. Por mais que eu seja espremido, eu só consigo dar doçura, só doçura”, frisou, quase mandando um beijo para os jovens.

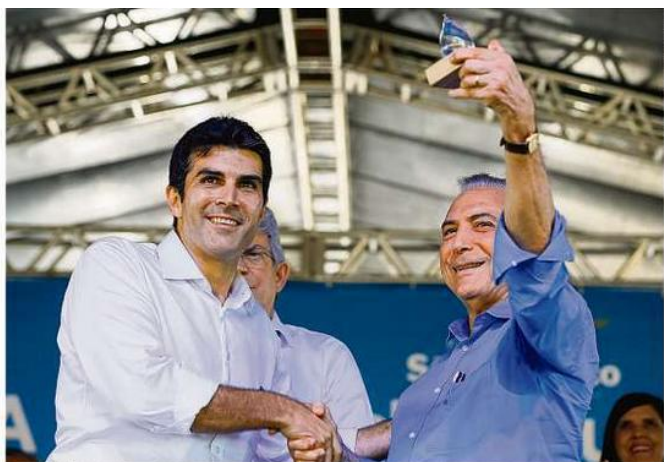
A trilha sonora do evento também parecia escolhida a dedo. A música “Deixe o Rio Desaguar”, do cantor Flávio José, fala que o projeto é centenário e será uma redenção para o Nordeste.

O governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), disse, em discurso antes de Temer, que Lula havia começado a obras, mas fora Dilma Rousseff (PT) a responsável por mais de 70% da obra. Helder Barbalho, ministro da Integração Nacional, revelou que Temer havia lhe dado o prazo de um ano para entregar o trecho da transposição. No caso, estava entregando dois meses antes.

Temer usou palavras de dom Helder para rebater protestos

O discurso mais enfático, entretanto, coube ao senador Cassio Cunha Lima (PSDB-PB). Ele chamou os manifestantes de inocentes úteis. “Eles não conseguem ver a importância deste empreendimento. São inocentes úteis. Se colocam contra uma conquista desta importância e defendem o governo mais corrupto do Brasil. Triste ver jovens empunhando essas bandeiras.”

Cassio Cunha Lima também abriu seu discurso com críticas indiretas a Lula. “A obra pública não tem dono. O dono é o povo que se beneficia com ela ensinou. Ele agradeceu diretamente a Temer, embora tenha citado Lula e Dilma no discurso. “Estamos na hora de agradecer. Muitos contribuíram para a obra, mas foi Temer que nos permitiu este momento.” A prefeita Ana Lorena, de Monteiro, abriu os discursos dizendo que estava muito feliz de estar entregando a obra, com dois meses e meio de mandato. “Um sonho que se tornou realidade.”



NA PARAÍBA Temer, com Helder Barbalho, segura objeto simbolizando a chegada das águas ao Sertão

“Não quero a paternidade”

MONTEIRO – Diante da estratégia do ex-presidente Lula (PT) de cobrar a paternidade da Transposição do Rio São Francisco, Michel Temer (PMDB) o rebateu, sem citar seu nome, em discurso em Campina Grande, na Paraíba, ontem. “Nós envidamos muitos esforços nesses poucos meses de governo para que pudéssemos chegar a esse ponto. Mas eu não quero a paternidade dessa obra. Ninguém pode tê-la”, disse o peemedebista. Esta foi a terceira visita de Temer ao projeto em três meses.

“A paternidade é do povo brasileiro e do povo nordestino, porque vocês é que pagaram impostos ao longo do tempo, vocês é que permitiram que nós pudéssemos fazer grandes investimentos nessa obra, que vai cada vez mais

sendo festejada”, afirmou ainda no discurso. “O Cassio (Cunha Lima, senador do PSDB da Paraíba), quando me abraçou ontem (anteontem), quase chorou. O Maranhão (José, senador do PMDB-PB) e o Lira (Raimundo, também senador do PMDB-PB), quando me abraçaram hoje (ontem), quase choraram. Vejam a importância dessa obra.”

De Campina Grande, Temer foi a Sertânia, no Sertão pernambucano, onde participou, ao lado do governador Paulo Câmara (PSB), da abertura das comportas do reservatório de Campos. O equipamento permitirá o abastecimento de 35 mil moradores do município.

Apesar de discursar negando querer a paternidade da Transposição, Temer tem se

aproximado do projeto. Com baixa popularidade – a avaliação positiva do governo baixou para 10,3% na última pesquisa CNT/MDA, divulgada em fevereiro –, a conclusão da obra é usada pelo peemedebista para tentar alavancar a imagem positiva no Nordeste, que tem áreas atingidas pela seca há mais de cinco anos. Em material divulgado pela assessoria de imprensa do Ministério da Integração Nacional ontem, a pasta frisou que ampliou em 23% o volume de repasses para as obras do eixo leste desde maio, quando o peemedebista assumiu ainda interinamente, antes da conclusão do processo de impeachment de Dilma Rousseff. O investimento, segundo o órgão, foi de R\$ 602 milhões desde então. (J.M.)

FOTOS: BETO BARATA/PR

"Com Temer teve mais velocidade"

FRANCO BENITES
fbenites@jc.com.br

Filiado ao mesmo partido de Michel Temer (PMDB), o vice-governador e secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Raul Henry (PMDB), não acompanhou a visita do presidente ao Estado, mas endossou as declarações dele sobre a paternidade da Transposição do Rio São Francisco.

"A Transposição é do povo nordestino e ninguém tem que estar disputando paternidade. É uma obra feita com dinheiro arrecadado do povo a partir dos impostos", afirmou, em conversa com a reportagem do JC.

Raul se refere à postura do ex-presidente Lula (PT), que reforçou, nos últimos dias, nas redes sociais, a sua ligação com a transposição. Porém, apesar de refutar a discussão sobre a paternidade da obra, o vice-governador aproveitou a passagem de Temer para destacar que o presidente deu mais eficiências às obras no Sertão.

"Com o governo Temer a obra teve mais velocidade do que no passado", disse. Na avaliação do vice-governador, a administração Dilma Rousseff (PT) não contribuiu

de maneira mais efetiva com a transposição. "O outro governo não teve poder de gestão.

Temer tem mais capacidade de gestão e uma equipe mais profissional", afirmou.

Raul Henry também reforçou a defesa feita pelo presidente da Compesa, Roberto Tavares, a respeito das obras complementares da transposição. Entre elas, estão a Adutora do Agreste, o Ramal do Agreste, a Adutora do Moxotó, a Barragem de Serro Azul e uma série de outros projetos hídricos.

Segundo o vice-governador, essas obras são fundamentais para que as águas da transposição possam chegar, de fato, às residências dos moradores de cidades do Agreste e Sertão de Pernambuco. Ele afirmou que a administração Michel Temer está ciente disso e que tem procurado ajudar a gestão do governador Paulo Câmara (PSB).

"Temer tem liberado recursos para as obras. No ano passado, foram R\$ 142 milhões", informou. Desse total, de acordo com o presidente da Compesa, foram liberados R\$ 30 milhões no primeiro semestre de 2016 e R\$ 112 milhões no segundo semestre.



EM PERNAMBUCO Temer em Sertânia com Paulo Câmara: nas comportas do reservatório de Campos

Ainda falta muito em PE

Com o Agreste e o Sertão atingidos pela seca há mais de cinco anos, a maior parte Pernambuco está apenas vendo passar o eixo leste da Transposição do Rio São Francisco. Após percorrer 217 quilômetros desde a captação da água em Floresta, no Sertão, a água do Velho Chico chegou ontem a Monteiro, a primeira cidade paraibana atendida pelo projeto. Lá, a expectativa é de atender 33 mil do município, mais 400 mil pessoas em Campina Grande, passando ainda por 18 locais.

Em Pernambuco, a água só

deve abastecer 35 mil de Sertânia, no Sertão, a partir da abertura das comportas do reservatório de Campos, que ocorreu ontem, em cerimônia que teve a participação de Michel Temer (PMDB) e do governador Paulo Câmara (PSB). O objetivo do projeto é atender 12 milhões de pessoas.

Obras complementares seriam a solução. As duas mais importantes são a Adutora e o Ramal do Agreste, a primeira realizada pelo governo de Pernambuco com muitos dos recursos da União e a segunda que sequer chegou a sair do

papel ainda e deve ficar para 2020.

Basicamente, o ramal é o responsável por levar a água da transposição até a adutora. Sem ela, o Agreste não é beneficiado pela obra. Ao contrário dos outros Estados, onde a água vai pelo canal da transposição direto para as barragens, em Pernambuco é diferente. A água será captada do eixo leste no reservatório Barro Branco, em Sertânia, e de lá seguirá para o açude de Ipojuca, em Arcoverde, também no Sertão, de onde a adutora transporta a água até Gravatá. (J.M.)

Economia

FATO HISTÓRICO Ministério Público está de olho no trecho que foi concluído. Há problemas no controle da água e risco de desperdício



RODRIGO LOBO/ACERVO JC



PRISCILA BUHR/ACERVO JC



PRISCILA BUHR/ACERVO JC



IMAGENS DE UMA POLÊMICA

Durante mais de uma década, a obra foi marcada por problemas. No sentido horário, o bispo Luiz Cappio (2005), que fez greve de fome contra o projeto e se pesava para mostrar que estava perdendo peso; o abandono que um dos canais sofreu (2012); a atriz global Leticia Sabatela, que fez várias campanhas na TV contra o projeto e a placa da Mendes Júnior no chão, símbolo dos efeitos da Lava Jato

Polêmica longe de acabar

ANGELA FERNANDA BELFORT
abelfort@com.br

Depois de quase 10 anos do início das obras, a água do Eixo Leste, um dos canais da transposição do Rio São Francisco, chega à Paraíba em meio a questionamentos do Ministério Público Federal. O MPF em Monteiro deseja ter certeza da segurança dos açudes que vão receber a água. São 12 reservatórios que vão acumular a água do Velho Chico somente no Eixo Leste, distribuindo para outros açudes já existentes. A transposição é a maior obra hídrica feita no País. A água é muito importante para o Cariri paraibano, que tem cidades populosas, como Campina Grande, e fica numa área que sofre constantemente com a seca.

A partir de Monteiro, na Paraíba, a água da transposição vai abastecer mais de 40 cidades daquele Estado. A desconfiância do Ministério Público não é em vão.

Como toda obra pública, a transposição teve períodos de bom andamento e paralisações. Uma parte dos canais começou a rachar muito antes de receber a água. Para completar, o reservatório de Barreiro, em Sertânia, foi inaugurado no último dia 25 de fevereiro para receber a água do Eixo Leste. Menos de uma semana depois, ocorreu um vazamento que provocou a retirada de 60 famílias da área, além da destruição de parte da PE-280, que ligava Sertânia ao distrito de Bom Nome, em São José do Belmonte.

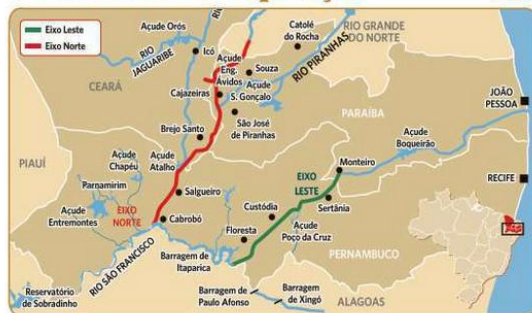
Esse acidente também deixou claro que está faltando gestão no controle dessa água. Isso pode significar desperdício de um rio que já está em agonia. As vazões do São Francisco a partir do lago de Sobradinho, na Bahia, estão no menor nível desde a criação do reservatório no final da década de 70. No projeto, a transposição trabalharia com o conceito de segurança hídrica: distribuindo somente o necessário para os reservatórios. Mas por quê? O índice de evaporação da água no Sertão é muito alto e pode ser que essa água fosse retirada do São Francisco somente para evaporar, se não houvesse um controle. Esse conceito de segurança hídrica do projeto parece que ficou no papel. Tanto é assim que o modelo de gestão está sendo discutido pelo governo federal. Estados e outros membros do Conselho Gestor do Projeto, de acordo com informações do Ministério da Integração Nacional.

Atualmente, a maior polêmica é como será a gestão dessa água para que não ocorram desperdícios. Ocorreram outras polêmicas.

O apelo eleitoral da água é tão forte no

Entenda a transposição

Fonte: Ministério da Integração Nacional



R\$ 8,8 bilhões
foram gastos até
janeiro último

R\$ 9,6 bilhões
é o novo orçamento

94,52%
é o índice de realização
do Eixo Norte. A
conclusão é prevista
para o segundo
semestre de 2017

100%
das obras físicas foram
concluídas no Eixo
Leste

O que é o projeto?

● Consiste na construção de dois grandes canais: Eixo Norte e Eixo Leste. O primeiro terá 260 quilômetros de extensão, começando em Cabrobó, no Sertão de Pernambuco, e indo até os municípios cearenses de Jati, Brejo Santo, Mauriti e Barro. Já o segundo vai ter uma extensão de 217 quilômetros, com a captação em Floresta (na Barragem de Itaipava) e seguindo até o município de Monteiro, na Paraíba. A água do São Francisco será levada pelos dois eixos para municípios de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

O quanto será retirado do rio?

● Em média, 26 metros cúbicos por segundo. Quando o reservatório de Sobradinho estiver vertendo, poderão ser retirados até 127 metros cúbicos por segundo. O projeto trabalha com o conceito de segurança hídrica e a água será levada para 27 reservatórios, que vão abastecer outros açudes e até rios, quando for preciso. O grau de evaporação dos açudes na região é muito alto.

Governo Lula enfrentou muita resistência, mas deu início ao projeto

Nordeste que, desde a semana passada, políticos como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o atual presidente, Michel Temer, brigam pela paternidade da obra. O primeiro projeto da transposição, só para contextualização histórica, vem do Brasil Império.

As primeiras obras foram iniciadas em 2007, no governo Lula, que enfrentou resistência de vários setores da sociedade. Ficaram a cargo do Exército, enquanto se terminavam as licitações para escolher as construtoras.

A obra hoje tem um orçamento de R\$ 9,6 bilhões, mais que o dobro de quanto foi iniciada com um investimento previsto de R\$ 4,5 bilhões. Na época, a previsão era da conclusão dos canais até 2010.

Quase uma década depois do início das obras, o governo federal ainda está fazendo uma licitação para concluir o Eixo Norte que está com 94,52% de execução. A concorrência é para concluir os 140 quilômetros iniciados pela construtora Mendes Júnior, que depois do envolvimento na operação Lava Jato declarou não ter condições de continuar a obra em junho do ano passado. A previsão é de que o Eixo Norte seja concluído ainda em 2017.

Ao longo dos últimos 10 anos, muitas pessoas se manifestaram contra o projeto, incluindo atores globais, como Leticia Sabatella, que chegou a discutir com o então ministro da Integração Nacional Ciro Gomes. No meio do Sertão, em Cabrobó, uma greve de fome chamou a atenção da imprensa nacional e internacional.

Cercado de jornalistas, índios e moradores locais, o dom Luiz Flávio Cappio chegava a se pesar para mostrar que estava perdendo peso.

Alguns políticos da Bahia e Sergipe fizeram tudo para atrapalhar a transposição, conseguindo inclusive liminares da Justiça para que as obras não fossem iniciadas. O governo Lula derrubou todas.

Os canais da transposição cortam algumas das terras mais férteis do Nordeste. Só como exemplo, a água do Eixo Norte vai chegar a um polo de fruticultura de Açu/Mossoró, no Rio Grande do Norte, em que alguns produtores tiram água do subsolo para cultivar melão. Lá, a expansão sempre foi limitada pela falta de água.

E Pernambuco com isso? Como Estado "doador" e "receptor" de água, o Estado continuará servindo de passagem para a água até que seja concluída a Adutora do Moxotó, que capta a água do Eixo Leste em Sertânia e vai até Arcoverde. Ela será concluída no final deste ano, embora só tenha a capacidade de transportar cerca de 10% da água do Ramal do Agreste. Em Pernambuco, as duas principais obras complementares do Eixo Leste seriam a Adutora do Agreste e o Ramal do Agreste. A primeira deveria ter sido concluída em 2015, mas as suas obras ficaram praticamente paralisadas depois que o ex-governador Eduardo Campos (PSB), morto em 2014, rompeu com Dilma Rousseff para se candidatar a presidente. As liberações voltaram no governo Michel Temer. Já o Ramal do Agreste não saiu do papel.

A repórter viu o surreal Brasil profundo

A transposição, o projeto das polêmicas, me revelou um pouco desse mosaico cultural, místico e surreal que é o Brasil. Em 2005, vi um frei católico entrar em greve porque era contrário ao projeto e escolheu como cenário uma pequena igreja na margem do São Francisco. Lá, o ministro judeu Jacques Wagner (do governo de Lula) chegou para convencer o religioso a suspender o protesto. Foi recepcionado pelos índios que fizeram um círculo ao redor dele: rezando e dançando. Os índios eram contra a iniciativa por achar que o São Francisco ia secar.

Ainda nessa greve de fome, entrevistei pessoas que pareciam ter saído do romance A Pedra do Reino, de Ariano Suassuna. Em romaria, visitavam o frei e não aceitavam que o homem podia mudar o curso de um rio. Em 2005, o governo federal começou a divulgar o detalhamento da transposição. Com essas informações, Eu e Jamildo Melo, na época também repórter de Economia, nos debruçamos sobre o projeto. Fizemos uma viagem pelos locais em que iam passar os dois canais. Fiquei com o Eixo Leste e Jamildo, com o Eixo Norte. Nessa viagem, escutei um secretário estadual da Paraíba dizer: "sem a transposição teremos que dessalinizar a água do mar. A pouca água do subsolo do Cariri paraibano está entre as pedras".

Ainda na mesma viagem, cheguei ao açude Boqueirão, a 45 km de Campina Grande. O reservatório estava numa situação tão crítica que os pequenos agricultores que retiravam água para irrigação poderiam ser presos. Eles captavam a água clandestinamente. O Nordeste passava por outra grande seca. A proibição era para garantir o abastecimento humano em Campina Grande e cidades vizinhas.

Nos caminhos do Eixo Leste, andei por rios intermitentes completamente secos. Senti o brilho dos olhos de sertanejos, que não acreditavam que seria construído um pequeno reservatório de água próximo às suas casas. Essa cobertura (a da greve de fome do frei) e a matéria (dos caminhos dos canais) me fizeram ver o quanto os rincões do Nordeste vivem em séculos passados. (A.F.B.)

Opiniões

Editorial

Água no Sertão

A região não virou mar. A seca ainda castiga o bicho homem e demais seres vivos no semiárido, emoldurados na paisagem esturricada pela estiagem que dura seis anos. A dura convivência da sede com a seca, da coragem com a inclemência do clima marca uma história em que a desesperança é amenizada pela resiliência, essa resistência adaptativa que faz a força do sertanejo ante a realidade.

A região não virou mar, mas o rio chegou ao Sertão. A Transposição do São Francisco, ideia antiga, sempre postergada e atrasada, começa a mudar a vida da população. Ao longo de 217 km, um novo e precioso fio de água pode ser visto do alto, atravessando municípios de Pernambuco e Paraíba. O canal que leva a redenção do São Francisco virou atração e motivo de satisfação. "Olha aí, a água do Chico chegou. Depois de séculos, mas chegou", disse o jovem Rafael, ao tirar uma foto ao

lado do canal em Monteiro (PB), resumindo o sentimento dominante. A incredulidade cedeu espaço à euforia que deixa as pessoas em transe diante da água a perder de vista, no canal ou represas que se transformam em gigantescas piscinas. Muitos se jogam para nadar, numa atitude perigosa: dois homens morreram afogados em Floresta, depois de algumas brachadas na emoção.

A inauguração do Eixo Leste, em Monteiro, na sexta, foi um momento de incontida e justificada alegria, não apenas para o povo diretamente beneficiado, mas para todos os nordestinos. A entrega parcial da obra mostra que é possível mudar uma realidade secular. A inundação rápida de um leito de rio seco, através do jorro de esperança transparente, foi um momento há muito esperado. O acionamento das comportas, em Sertânia, repleto de autoridades, juntou o protocolo político à consumação do sonho de gerações.

As águas do Velho Chico precisam de mais obras para se espalhar no Agreste e no Sertão em Pernambuco. Sem a Adutora e o Ramal do Agreste, a Adutora do Moxotó, a Barragem de Serro Azul e outras obras hídricas, que podem levar anos para serem concluídas, o alcance da no Estado será aquém do potencial atingido na Paraíba, por exemplo. O déficit hídrico irá perdurar enquanto os investimentos necessários não forem feitos, seja pelo governo estadual ou pela União. Este é um assunto que rende disputas infundadas. "Estamos aqui pagando uma dívida", afirmou, o presidente Michel Temer. Dívida que não foi saldada nem por ele nem pelo governo Lula, que iniciou a obra sem terminá-la. A disputa pela paternidade da obra pública já é fora de propósito ao macular a finalidade republicana do bem coletivo com a exploração populista de supostos méritos para exaltação individual.

Economia

JC Negócios

FERNANDO CASTILHO

A água que ainda falta

Apesar da festa dos paraibanos pela chegada das águas do Rio São Francisco, Pernambuco também já se beneficia da obra na medida em que, ao abrir ontem as comportas, a água corre pelo leito natural do Riacho Caldeirão, passa pelo Riacho da Barriguda e, finalmente, chega ao Açude Barra, que é ponto de captação da Compesa.

Não é ainda o que o governador Paulo Câmara deseja, mas o fato de poder captar água no Barra reforça o pleito do Estado no sentido de que é preciso mais verba da União para tocar os projetos do Estado, especialmente a Adutora do Agreste. Ontem, o presidente prometeu ao governador que o fluxo será mantido e que, em 2018, se tenha água no Rio São Francisco correndo pelo interior do Estado.

Até lá, o presidente da Compesa, Roberto Tavares, diz que o Estado está caminhando. Chegaram R\$ 12 milhões do DNOCS para Jucazinho e tem mais R\$ 41 milhões para licitar. O Ministério da Integração assumiu a obra da interligação do Siriji que deve fazer a água chegar a mais nove cidades do Agreste Setentrional. A decisão de Temer de libertar mais verbas (ano passado mandou R\$ 70 milhões) ajuda muito, mas a Adutora do Agreste ainda precisa de R\$ 700 milhões.

Carro pipa...

A Operação Carro-Pipa Federal que atende 4 milhões de pessoas no Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo custará mais de R\$ 1 bilhão em 2017.

...Custa R\$ 1 bilhão

A contratação, seleção, fiscalização e pagamento dos pipeiros é uma atribuição do Comando de Operações Terrestres (Coter) do Exército Brasileiro.

MERHADO

Água finalmente chega a Pernambuco

Transposição ainda
percorrerá um longo
caminho

RAQUEL FREITAS

Dez anos depois de ter sido iniciada e custando quase o dobro do valor inicial, a obra da Transposição do Rio São Francisco começa a atender habitantes do município de Sertânia. Com a abertura das comportas do reservatório de Campos, a água abastecerá diretamente o riacho Barra, seguindo o curso natural até o açude de mesmo nome, quando atenderá 35 mil pessoas. Embora o abastecimento seja considerado um marco para a população, que há seis anos consecutivos convive com a estiagem, essa é apenas uma pe-

quena etapa diante da dimensão das cidades que o Eixo Leste atenderá quando estiver pronto. Ao todo, 12 milhões de pessoas serão atendidas.

As águas do Rio percorrem 217 quilômetros do Eixo Leste, atravessando cinco municípios pernambucanos para chegar às primeiras casas de moradores de Sertânia e Monteiro, na Paraíba. Mesmo com atrasos, o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, disse que a chegada da água à Paraíba foi antecipada em quase dois meses do cronograma previsto. A declaração foi dada durante passagem do presidente Michel Temer

pelos municípios cortados pela maior obra hídrica do País.

No açude Barra, de responsabilidade da Compesa, será mantido um sistema de captação e tratamento que beneficiará os locais. A Compesa também está construindo a Adutora de Moxotó, para garantir o abastecimento de Arcoverde, Pesqueira, Alagoinha, Sanharó, Belo Jardim, São Bento do Una e Taquimbo. Presidente da Companhia, Roberto Tavares disse estar tocando as adutoras de Sertânia e Custódia. Além disso, a ideia é entregar trechos da Adutora do Agreste até o fim deste ano, se a União liberar os R\$ 360 milhões aguardados.



BETO BARATA/PR

**Temer visitou municípios
cortados pela obra**

Ribeirinhos ainda sem abastecimento

Assim como a água do Velho Chico demorou para atender às cidades contempladas no Projeto da Transposição do Rio São Francisco, com as comunidades localizadas às margens do Rio não será diferente. É que, em 2015, a então presidente Dilma Rousseff autorizou a implantação de 52 sistemas de abastecimento ao longo dos canais e, até agora, nenhum funciona efetivamente em Pernambuco. Responsável por nove desses sistemas, a Compesa iniciou a construção do primeiro há pouco tempo, na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. Até meados de 2018, todos devem funcionar. Com recursos do Ministério da Integração, o objetivo é atender ribeirinhos dos eixos Norte e Leste.

Segundo o diretor de Articulação e Meio Ambiente da Compesa, Aldo Santos, por se tratar de uma obra complexa, o atraso se deu em função da necessidade de ajustes no esboço. “Não havia projeto para atender os povoados. Ele não nasceu junto com a Transposição. Precisou ser amadurecido”, disse. A ideia, contudo, era que os ribeirinhos fossem atendidos na medida em que a obra fosse entregue. No caso, agora. A Secretaria de Agricultura também é responsável pela implantação de 42 sistemas restantes, ainda em fase de licitação.

Frutos da caatinga ganham festival em Petrolina



O festival UmbuPano está confirmado para o próximo mês de abril, em Petrolina. Trata-se do primeiro evento gastronômico especializado em frutos e produtos da caatinga. Na programação, estão previstos degustação de pratos do semiárido e dos vinhos do Vale do São Francisco, além de aulas shows, palestras, apresentações artísticas e um jantar magno no Restaurante Flor de Mandacaru.

O festival começa às 17h do domingo (2) na Praça 21 de Setembro, com uma feira para mostra da cultura regional, incluindo artesanato e apresentações artísticas. Na segunda (3) e terça-feira (4), o público poderá conferir, a partir das 14h, uma série de aulas shows no auditório do Senac, com nomes expressivos da gastronomia nordestina.

A coordenação do festival UmbuPancs já confirmou as participações de chefs de cozinha e professores bastante conhecidos pela atuação e valorização da culinária regional, a exemplo de Paulo Machado e Moacir Sobral, que além de aulas shows vão ministrar palestras sobre os temas 'Valorização da comida brasileira' e 'A cozinha nordestina revisitada'. O público também poderá conferir as apresentações dos chefs e professores Robson Trindade, Clodomiro Tavares e João Barreto (Cumpade).

Na quarta-feira (5), o evento será encerrado às 19h com um Jantar Magno no Restaurante Flor de Mandacaru, onde serão servidos iguarias com produtos do bioma Caatinga.

A primeira edição do festival gastronômico UmbuPancs é coordenada pelas chefs de cozinha Jucilene Melo e Geórgia Romero. De acordo com Jucilene, o objetivo do evento é promover a diversidade gastronômica originária do semiárido, a exemplo do umbu, queijo de cabra, peixes do Rio São Francisco e outras plantas não convencionais (Pancs) a exemplo da coroa de frade, mandacaru e a palma. "O festival ressalta a importância desses produtos, buscando integrar os diversos aspectos sociais, econômicos e ambientais", completou acrescentando ainda que será publicado um livro com receitas criadas durante evento.

‘Rota da Manga’ inicia visitas turísticas por Belém do São Francisco



O empresário Paulo Dantas, da Agrodan; Diego Fonseca, DVE Turismo e o prefeito de Belém do São Francisco, Licínio Lustosa, começaram a tirar do papel a chamada “Rota da Manga” para incentivar o turismo na região. A rota vai oferecer a turistas e visitantes de todo o mundo um passeio na maior produtora e exportadora de Manga do Brasil, a Agrodan, localizada no Sertão de Itaparica, entre ilhas e caatinga.

O primeiro grupo da visita turística esteve em Belém nesta quinta, 9, formado pelo presidente da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco AEVSF/FACAPE, professor Antônio Henrique Habib e coordenadores dos cursos daquela instituição com sede em Petrolina.

Maior exportadora

Diversos países como Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Suíça, França, Inglaterra e Canadá apreciam as mangas da Agrodan como iguaria, líder de vendas no mercado da Europa.

Todo esse reconhecimento de grandeza da empresa Agrodan, como a maior exportadora de Mangas do Brasil, foi destaque na empresa Europeia no ano passado, inclusive em uma das maiores Revista de Agronegócio da Europa, a Freshplaza www.freshplaza.com.

A revista destacou “O Brasil o único país fornecedor de manga para a Europa durante todo o ano”. Na matéria, a Agrodan é destaque sendo a maior exportadora de manga do Brasil e é responsável por 20% de todas as exportações para a Europa. (Com informações da Ascom)

Discussão sobre convivência com a seca acontecerá em Petrolina, PE

Evento é aberto ao público e gratuito. Os interessados podem se inscrever por telefone ou e-mail.



(Foto: Haroldo Palo Jr)

Será realizado durante os dias 14 e 15 deste mês, o evento 'Seminário Convivência Produtiva com a Seca: Soluções Tecnológicas e Estratégias de Ação' em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. O encontro acontecerá no auditório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade do Semiárido, na Zona Rural da cidade, das 8h30 às 17h30, é gratuito e aberto ao público em geral.

Para se inscrever, basta informar nome completo e profissão pelo telefone (87) 3866-3617, pelo [e-mail](#) ou no dia e local do evento.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Semiárido, José Nilton Moreira, o principal objetivo do seminário é abordar o cenário atual da seca no Sertão e discutir as maneiras viáveis de convivência com o semiárido nordestino. “A gente está vivendo uma época de seca que dizem ser a maior até agora e a Embrapa achou interessante promover uma discussão sobre isso. A proposta do seminário é mostrar que, mesmo com a seca, as pessoas conseguem viver”, disse.

A programação do evento terá palestras que abordarão temas voltados à discussões sobre os impactos causados pela seca na Caatinga, as soluções tecnológicas e experiências produtivas na pecuária e a gestão de água durante o período de estiagem. O encontro contará com a presença de especialistas e produtores.

Ao final do encontro, será realizada uma grande discussão, com todos os participantes, acerca das atitudes possíveis que podem ser tomadas para a convivência com a seca. Tudo será registrado e servirá como contribuição para políticas públicas e ações governamentais.

Programação do evento:

Dia 14.03 (Terça-feira):

08h30 – Abertura.

09h30 – Painel 1: Cenário climático da seca prolongada e seus impactos no Bioma Caatinga.

12h30 – Intervalo.

13h30 – Painel 2: Soluções tecnológicas e experiências produtivas na pecuária em períodos de seca prolongada.

Dia 15.03 (Quarta-feira):

08h30 – Painel 3 – Gestão e uso da água na produção agropecuária.

12h30 – Intervalo.

13h30 – Trabalho em grupo.

17h – Encerramento.

Para outras informações, acesse o [site](#) da instituição. A Embrapa Semiárido fica localizada na BR-428, Km 152, na Zona Rural de Petrolina.

'Festa do Umbu' acontece em Parnamirim, no Sertão de PE

Evento busca conscientizar quanto à preservação do umbuzeiro. Festividades contará com shows, manifestações culturais e exposições



Umbu é um fruto típico do semiárido nordestino (Foto: Lidio Parente/Arquivo pessoal)

Será realizada neste sábado (11) e domingo (12) a IV edição da 'Festa do Umbu' em [Parnamirim](#), no Sertão de Pernambuco. O evento tem como objetivo conscientizar a população quanto à necessidade de preservação do umbuzeiro, árvore típica do Sertão que está ameaçada de extinção.

A festa será realizada a partir das 19h do sábado, na Fazenda Floresta, no Espaço Cultural Umbu Bom, localizado na Zona Rural da cidade. A entrada é gratuita e a programação contará com apresentações artísticas, manifestações culturais, palestra e exposições.

Conhecido como a 'árvore sagrada do Sertão', o umbuzeiro é também fonte do umbu, fruto gerador de renda para boa parte da população sertaneja. Segundo o organizador do evento, Lídio Parente, a produção do umbu está sendo ameaçada por diversos fatores externos.

“O umbuzeiro e Caatinga, de um modo geral, está totalmente ocupada por caprinos, bovinos e ovinos que consomem o fruto e impedem a árvore de chegar à fase produtiva. Outro fator é a seca e também as queimadas”, disse.

A abertura da festa terá shows do rapper e repentista Junior Baldeira, o cantor de pé-de-serra Donizete Batista e a banda local Forró Clima Quente.

No domingo (12), o evento começa a partir das 8h e contará com a 'Roda de São Gonçalo', a manifestação cultural 'Reisado', apresentações de bandas de pífano, a escolha da Rainha do Umbu, exposições de produtos e de ovinos e caprinos, palestra com Paulo Pedro, do Caatinga, Corrida de Argolinha e termina com um Lual com o juazeirense Tio Zé Bá, com participação especial de outros artistas. A festividade está prevista para terminar às 00h.

A Fazenda Floresta fica localizada na Estrada de Matias à Veneza, s/n, Zona Rural de Parnamirim.

Blog do Finfa

11/03/2017

SECRETÁRIO DE AGRICULTURA PARTICIPA DE EVENTO PARA BENEFICIAR 1,2 MIL MULHERES DA ZONA RURAL



O secretário de Agricultura e Reforma Agrária, Nilton Mota, participou nesta sexta-feira (10/03), da solenidade de entrega dos cartões do Programa Fomento Mulher às trabalhadoras rurais de Pernambuco realizada pelo Presidente Nacional do INCRA, Leonardo Góes. A ação representa um investimento de R\$ 3,6 milhões no Estado, visando beneficiar 1,2 mil mulheres da reforma agrária. O evento contou também com a participação do deputado federal Augusto Coutinho e o deputado estadual licenciado e secretário de Saneamento do Recife, Alberto Feitosa.

O Fomento Mulher é uma modalidade de crédito concedida pelo Incra para as agricultoras assentadas investirem em atividades produtivas, contribuindo para a geração de renda e incentivando o protagonismo social e econômico das mulheres, diminuindo as desigualdades de gênero no campo. “É uma honra participar nesta semana de comemoração às mulheres de um ato tão simbólico como este evento, que representa o compromisso e o reconhecimento da luta das trabalhadoras rurais, ressaltou o secretário Nilton Mota.



A solenidade contou com a participação do superintendente do INCRA Heliodoro Daltino; do delegado federal da Sead em Pernambuco, Rodrigo Almeida; do presidente do Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado, Paulo Lócio; e do secretário executivo de Agricultura Familiar, José Claudio, deputado estadual Alberto Feitosa, vereador do Recife, Rodrigo Coutinho, além de vários Prefeitos, demais vereadores e representantes dos movimentos sociais.

Blog do Finfa

11/03/2017

INAUGURAÇÃO DO EIXO LESTE DO SÃO FRANCISCO PE MOMENTO HISTÓRICO PARA O BRASIL, DIZ MINISTRO



“A partir de hoje se constrói aqui a oportunidade de ter água para a vida, para a produção, para o novo horizonte. Estou certo de que este momento é histórico para o Brasil”, destacou o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, durante inauguração do Eixo Leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco, em Monteiro (PB). As últimas estruturas do empreendimento foram acionadas hoje (10) pelo presidente da República, Michel Temer e pelo ministro. Imediatamente, a água começa a abastecer as casas de mais de 35 mil pernambucanos na cidade de Sertânia e de 33 mil paraibanos em Monteiro.

Segundo o ministro Helder Barbalho, a chegada da água à Paraíba foi antecipada em quase dois meses do cronograma previsto, o que só foi possível porque o Governo Federal garantiu o orçamento necessário para a aceleração da obra nos últimos dez meses. A expectativa é de que até abril a água chegue a outras 18 cidades ao longo do curso do rio Paraíba, entre elas está Campina Grande, que enfrenta sérios problemas de abastecimento.

“Garantimos condições financeiras para o Projeto porque entendemos a responsabilidade e a importância desta obra, que é diferente das outras. Ela faz com que cada homem, cada mulher, tenha o sentimento da propriedade, da construção da história, de ter a capacidade de escrever o capítulo para transformar a vida do povo paraibano, do povo pernambucano, do povo sertanejo, do povo nordestino”, destacou.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco é composto pelos eixos Leste e Norte e possui 477 quilômetros de extensão. Mais de 12 milhões de pessoas nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba serão beneficiadas.

Eixo Leste – Com 217 quilômetros de canais, este eixo foi projetado para ampliar a oferta hídrica e garantir abastecimento a cerca de 4,5 milhões de pessoas em 168

municípios nos estados de Pernambuco e da Paraíba. É composto por seis estações de bombeamento, cinco aquedutos, um túnel, uma adutora e 12 reservatórios – estruturas que cruzam os municípios pernambucanos de Floresta, Betânia, Custódia e Sertânia até chegar a Monteiro (PB). Leia mais.

Eixo Norte – Segundo Helder Barbalho, o Ministério da Integração Nacional continuará realizando uma gestão eficiente, com planejamento, cobranças e fiscalização para garantir o prazo de entrega do Eixo Norte do Projeto São Francisco. “Nós não mediremos esforços para que até o final deste ano possamos chegar com água até o fim do Eixo Norte, complementando a missão de garantir que o rio da integração nacional possa efetivamente construir um novo capítulo para a história do nordeste brasileiro”, destacou.

Com 260 quilômetros de extensão, as obras no Eixo Norte apresentam 94,52% de execução e estão previstas para serem concluídas no segundo semestre deste ano, após finalização dos serviços necessários à passagem da água do rio. A expectativa é de que ela chegue ao reservatório de Jati (CE) e à Região Metropolitana de Fortaleza ainda neste ano. Esse Eixo beneficiará municípios nos quatro estados contemplados pelo Projeto – Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

O Ministério da Integração Nacional está realizando licitação, por meio de Regime Diferenciado de Contratações (RDC), para que uma nova empresa dê continuidade às obras não executadas pela Mendes Jr. A construtora comunicou à Pasta, em junho do último ano, a incapacidade técnica e financeira de executar os seus dois contratos no Projeto. A expectativa da Comissão de Licitação é concluir o processo ainda neste mês de março, quando também deverá ocorrer a assinatura do contrato com a empresa vencedora.

Blog do Finfa

12/03/2017

REFORMA AGRÁRIA AVANÇA EM PERNAMBUCO COM A CRIAÇÃO DE MAIS DOIS ASSENTAMENTOS



Agricultores familiares comemoraram mais uma conquista de acesso à terra em Pernambuco, com a imissão de posse e criação de dois assentamentos no município de Moreno. O evento contou com a presença do presidente nacional do Incra, Leonardo Góes, e do secretário de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco, Nilton Mota, que na ocasião assinou ordem de serviço para construção de uma barragem, contribuindo assim para o desenvolvimento da produção das famílias.

Os assentamentos Che Guevara e Luiza Ferreira beneficiarão 175 famílias, em um território de cerca de mil hectares. Serão os primeiros criados no Brasil este ano, o que representa mais um avanço para o Estado, que historicamente foi pioneiro na luta pela Reforma Agrária e inicia 2017 com mais terras sendo distribuídas aos trabalhadores rurais. “Esse é mais um momento em que o governador Paulo Câmara reafirma os compromissos com os trabalhadores rurais de Pernambuco, através de um incentivo que ajudará os agricultores a vencer os desafios”, afirmou Nilton Mota.



Ele acrescenta que o diálogo permanente e pacífico foi o diferencial durante todo o processo de negociação. “O Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, por meio da Secretaria Executiva de Agricultura Familiar, acompanhou todas as etapas em parceria com o MST, os proprietários das terras e o Incra por meio da Comissão de Conflitos Agrários do Estado”, pontuou o secretário..

Estiveram presentes ao evento o deputado federal Tadeu Alencar; o deputado estadual Waldemar Borges; o secretário executivo de Planejamento do Estado, Adilson Gomes Filho; o secretário Executivo da Agricultura Familiar, José Cláudio; o superintendente do Incra em Pernambuco, Heliodoro Daltino; o prefeito de Moreno, Vavá Rufino; o proprietário da área, Roberto Beltrão; e os coordenadores do MST, Jaime Amorim e Alexandre Conceição, além da coordenadora do assentamento, Lene.

Orientações de como fazer o melhor plantio de capim por sementeira



O solo deve ser bem preparado para receber as sementes. A recomendação é utilizar de 3 a 4 quilos de sementes puras viáveis por hectare em uma profundidade de 2 a 5 cm. A sementeira também pode ser em plantio direto, dizem os pesquisadores envolvidos nos trabalhos. Eles afirmam que normalmente, 10 a 20% das sementes puras viáveis de panicum se estabelecem, e nesse caso, 20 plantas por metro quadrado é o mínimo para um estabelecimento razoável.

Ainda segundo os especialistas, um número maior de plantas – 30 a 60 por metro quadrado – garante uma boa formação do pasto. Esta maior população proporciona uma rápida formação do pasto e cobertura do solo, além de reduzir a presença de plantas daninhas, evitar o escoamento de água e a erosão do solo possibilitando com maior rapidez a utilização da pastagem e maior produção animal.

Após o plantio e brotamento da planta o produtor só deve promover o primeiro pastejo entre 50 a 60 dias após o surgimento das plantas. E a altura ideal para entrar com animais é de 70 cm, “passou disso o pasto acama, mas mesmo assim o animal come, garante a pesquisadora Liana Jank.